



## **CURSO CIENTÍFICO – HUMANÍSTICO DE ARTES**

### **VISUAIS**

#### **ANO LETIVO - 2024/2025**

#### **Planificação Anual de História da Cultura e das Artes- 10ºano**

**Turmas:** F e G

**Professora:** Maria da Conceição Rio

### **1 - Estrutura e Finalidades da disciplina**

As Aprendizagens Essenciais (AE) de História da Cultura e das Artes visam identificar as competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina e que contribuem e para desenvolvimento das áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Recorrendo à multiperspetiva, à contextualização histórica e à análise de obras/objetos de arte relevantes para a história da cultura e das artes, pretende-se que o aluno conheça, interprete e analise formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, construindo uma cultura visual e artística e desenvolvendo a sensibilidade estética.

Assim, pretende-se que os alunos do 10.º ano desenvolvam uma consciência cultural e artística com base no estabelecimento de comparações entre realidades espaço-temporais distintas, a partir do conhecimento de factos históricos essenciais desde a Antiguidade Clássica até ao Renascimento e do contacto com a produção artística dessas épocas, através do reconhecimento das suas características essenciais. Deste modo poderão assumir uma posição crítica, participativa e informada na sociedade, reconhecendo a utilidade da História da Cultura e das Artes para a compreensão do mundo em que vivem, numa perspetiva humanista. Tendo como referência as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para além das AE identificadas, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos anos de escolaridade.

### **2- Planificação**

A planificação teve como suporte:

- O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;



	<p>2. A ágora de Atenas: um espaço público da cidade</p> <p>3. A mitologia: deuses e heróis</p> <p>4. A organização do pensamento</p> <p>5. O grego Péricles (c. 495 / 492-429 a.C.)</p> <p>6. A Batalha de Salamina (c. 480 a.C.)</p> <p>7. A arquitetura grega: em busca da harmonia e da proporção</p> <p><b>Casos práticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Pártenon, de Ictinos e Calícrates (c. 447-432 a.C.)</li> <li>● O Templo de Atena Niké, de Calícrates (c. 437-425 a.C.)</li> </ul> <p>8. A escultura: o Homem em todas as suas dimensões</p> <p>9. A cerâmica e a pintura</p> <p><b>Casos práticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Vaso Pronomos, Ática (410 a.C.): a representação de atores e músicos, máscaras e trajes</li> <li>● O Teatro de Priene, arquiteto Pytheos, Jónia (c. 332-330 a.C.)</li> <li>● Os Persas, de Ésquilo (peça encenada em 472 a.C.) - o diálogo entre o Coro e Xerxes</li> </ul> <p><b>Módulo 2 – A Cultura do Senado</b></p> <p>1. A lei e a ordem do Império</p> <p>2. O Senado: os senadores e o <i>Cursus Honorum</i></p> <p>3. A língua latina: do latim erudito ao latim do <i>limes</i></p> <p>4. O ócio: os tempos do lúdico; a preocupação com as artes</p> <p>5. O romano Otávio (63 a.C. - 14 d.C.)</p> <p>6. Nero e o incêndio de Roma (64)</p> <p>7. A arquitetura romana entre o belo e o útil</p> <p><b>Casos práticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Aqueduto de Segóvia, Espanha, século I d.C.</li> </ul>	36*
--	---	-----

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O Anfiteatro Flávio ou o Coliseu de Roma (70-90)</li> </ul> <p>8. A escultura: o Homem enquanto indivíduo</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A coluna de Trajano (Roma, 114)</li> </ul> <p>9. A pintura e o mosaico: a vida enquanto forma de arte</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Os Frescos de Pompeia (79): conteúdos e imaginação decorativa</li> </ul> <p><b>Módulo 3 – A Cultura do Mosteiro</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os espaços do Cristianismo</li> <li>2. O mosteiro: a autossuficiência monástica</li> </ol>	
<p><b>2º Período</b> (6/1 a 4/4)</p> <p>12 semanas</p> <p><b>74/76 tempos de 45 minutos</b></p>	<p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O canto gregoriano</li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Os guardiães do saber: a posse e o poder do saber</li> <li>4. O poder da escrita: chancelarias, <i>scriptoria</i> e livrarias</li> <li>5. O cristão São Bernardo (1090-1153)</li> <li>6. a coroação de Carlos Magno (Natal de 800)</li> <li>7. A formação da arquitetura cristã</li> <li>8. A arquitetura românica- Deus, fortaleza da Humanidade</li> <li>9. O Românico em Portugal</li> </ol> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Mosteiro de São Pedro de Rates (c. 1100)</li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>10. A escultura românica: os poderes da imagem</li> <li>11. As artes da cor: pintura, mosaico e iluminura</li> </ol> <p><b>Casos práticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Livro de Kells, Abadia de Kells, Irlanda (c. 800)</li> <li>● O Tapete de Girona ou Tapis de la creació, Museu da Catedral de Girona, Espanha (c. 1096-1101)</li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>12. A Europa sob o signo de Alá: um Deus conquistador</li> </ol>	<p>32/33*</p>

	<p><b>Módulo 4 – A Cultura da Catedral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● As cidades e Deus</li> <li>● A catedral: a representação do divino espaço</li> <li>● A cidade: espaço, população e subsistência</li> </ul> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom governo na Cidade, Ambrogio Lorenzetti, Palazzo Comunale, Siena (1337-1340)</li> </ul> <p>4. A cultura cortesã: gentilezas cortesãs e civilidade</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal: festas em Lisboa de 13 a 24 de outubro de 1451</li> </ul> <p>5. O letrado Dante Alighieri (1265-1321), um homem da cidade e das letras</p> <p>6. A Peste Negra (1348). A pandemia europeia: medos, punições e ameaças</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Triunfo da Morte, Pieter Bruegel, o Velho (c. 1562-1564)</li> </ul> <p>7. A arquitetura gótica, em louvor de Deus e dos homens</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280), símbolo da cidade enquanto motor da civilização europeia</li> </ul> <p>8. O Gótico em Portugal</p> <p>9. A escultura gótica: a humanidade do céu</p> <p>10. A Itália e a Flandres – o Gótico e o Humanismo</p> <p>11. Ainda sob o signo de Alá: a materialização do paraíso. A arte mudéjar</p>	32/33*
<p><b>3º Período</b> (22/4 a 13/6)</p> <p>7 semanas</p>	<p><b>Módulo 5 – A Cultura do Palácio</b></p> <p><b>Módulo 5 – A Cultura do Palácio</b> (Não lecionado no ano letivo)</p>	

<b>42/44 tempos de 45 minutos</b>	2021/2022) 1. Homens novos, espaços novos, uma memória clássica 2. O palácio, habitação das elites. As artes no Palácio 3. O Humanismo e a imprensa. Os humanistas entre: entre a Antiguidade Clássica e as Sagradas Escrituras 4. Reforma e espiritualidade: o caso Lutero e o “livre exame”. Trento e a Contrarreforma Católica 5. O mecenas Lourenço de Médici (1449-1492): um príncipe, um mecenas 6. O <i>De revolutionibus orbium coelestium</i> (1543), de Nicolau Copérnico (1453-1543). O heliocentrismo: uma “revolução” diferente com o Sol no centro 7. A pintura renascentista: o Homem como unidade de medida 8. A arquitetura renascentista: a arquitetura como metáfora do Universo 9. A escultura renascentista: entre o Gótico e o retorno ao Antigo 10. O(s) Maneirismo(s): da regra à transgressão	42/44*
---	--	--------

\*De acordo com os novos critérios de avaliação em vigor no Agrupamento, o número de aulas indicadas por módulo inclui já as diversas atividades de avaliação a desenvolver. Para além das atividades de avaliação formativa, que são contínuas e integradas nos processos de ensino e aprendizagem, prevê-se a realização de três momentos de avaliação sumativa, as quais relevam para efeitos de classificação (3 “processos de recolha de informação” acerca das aprendizagens dos alunos).

(1) Por a presente planificação corresponder a um ano de escolaridade inicial do ensino secundário, cujos conteúdos retomam e aprofundam temáticas lecionadas nos 7ºs e 8ºs anos de escolaridade, não se considera necessária a recuperação de aprendizagens.